



PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ALAGOAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANTONIO, Márcio da Silva¹
MENDES, Cristiane da Silva²

Grupo de Trabalho (GT): Políticas Públicas e Gestão da Educação

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a participação de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como estagiários de extensão no programa *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (LEEI), vinculado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). A experiência ocorreu no estado de Alagoas, abrangendo atividades de apoio às formações voltadas a professores da Educação Infantil. O estágio possibilitou vivências relacionadas ao planejamento e ao acompanhamento de práticas pedagógicas, tendo como foco a leitura, a escrita e a oralidade em interface com os eixos interações e brincadeiras na Educação Infantil, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o Caderno de Orientações do programa. Os resultados indicam: 1) avanços na compreensão sobre a valorização da oralidade, leitura e escrita e a importância da formação continuada no desenvolvimento profissional docente; 2) contribuições na formação inicial do Pedagogo por meio da participação em ações de extensão.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Alfabetização. Leitura. Escrita.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atuamos como estagiários de extensão na função de apoio pedagógico no programa “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (LEEI), vinculado à política “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada” (CNCA), criada pelo Governo Federal e coordenada pelo Ministério da Educação (MEC), em colaboração com estados, Distrito Federal e municípios. Desse modo, o CNCA tem como objetivo garantir o direito à alfabetização até o 2º ano do ensino fundamental, além de assegurar a recuperação da aprendizagem das crianças afetadas pela pandemia (Brasil, 2023, p. 7).

No âmbito do CNCA, o Ministério da Educação (MEC) oferece formação para docentes da Educação Infantil, em cooperação com universidades públicas de

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: marcio.silva@igdema.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. E-mail: cristiane.mendes@cedu.ufal.br





diferentes regiões do país. Nesse contexto, nossa experiência ocorreu no estado de Alagoas, especificamente no município de Maceió, onde participamos dos encontros presenciais organizados pela coordenação estadual do programa³, além de acompanhar os encontros remotos.

No LEEI/CNCA/Alagoas, nossa participação esteve voltada ao apoio às ações de formação de professores da Educação Infantil em Alagoas. Essas formações, realizadas durante o desenvolvimento do CNCA, tiveram como foco a formação de professores da Educação Infantil, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares, às ações inclusivas e à valorização das diversidades culturais e linguísticas.

Nesse sentido, um dos objetivos da formação referida é

“ampliar os conhecimentos teóricos sobre tópicos relativos ao trabalho pedagógico com a linguagem escrita, leitura e a oralidade na Educação Infantil: as rodas de leitura e de contação de histórias; a escrita espontânea; a formação de um repertório de palavras estáveis, incluindo o nome próprio e outras palavras significativas; a produção coletiva de textos; a brincadeira com jogos de palavras potencializando análise fonológica, sem finalidade de treinamento; entre outros” (BRASIL, 2023, p. 10).

Além disso, como destaca a apresentação do *Caderno de Orientações* do programa (BRASIL, 2024), o CNCA busca construir espaços formativos que favoreçam a reflexão crítico-colaborativa sobre as práticas pedagógicas, tendo como fundamentos a oralidade, a leitura, a escrita, as interações e a brincadeira na Educação Infantil (BRASIL, 2023, p. 7). Nesse âmbito, destaca-se o eixo “Formação de Profissionais da Educação e Melhoria das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar”, que orienta a política na direção da valorização docente, da qualificação contínua e da construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes (BRASIL, 2023, p. 7).

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O presente relato de experiência tem como objetivo geral refletir sobre o fortalecimento da formação do Pedagogo enquanto futuro docente, articulando teoria

³ Este trabalho foi orientado pela coordenadora estadual do LEEI, Prof.^a Dr.^a Adriana Cavalcanti dos Santos. Universidade Federal de Alagoas. E-mail:professora.adriana.ufal@gmail.com



e prática por meio de ações colaborativas e reflexivas em projetos de extensão no âmbito da universidade. Nesse sentido, o trabalho apresenta como objetivos específicos: refletir sobre as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita na Educação Infantil no LEEI.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Nossas vivências tiveram início a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio, realizado semanalmente no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, tais como: conferência de e-mails, acompanhamento de respostas dos formadores municipais nos fóruns de discussão e elaboração de slides para formações, tendo em vista os conteúdos que fundamentam a proposta formativa do CNCA. Nesses momentos, tivemos a oportunidade de acompanhar a discussão de temas relacionados à concepção de leitura e escrita na Educação Infantil, a importância das interações, o papel da literatura infantil e as práticas que envolvem oralidade, leitura e escrita, refletindo sobre como esses aspectos contribuem para a formação de professores que atuam nessa etapa da educação.

Além das atividades presenciais, participamos de atividades remotas, como *lives* e fóruns de discussão, cujo público-alvo eram professores da Educação Infantil, articuladores municipais e regionais, e coordenadores pedagógicos. Nesse contexto, mantivemos contato por e-mail com alguns professores que atuaram no programa na função de formadores municipais. A partir dessa aproximação, tivemos a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre a realização das formações nos municípios de atuação desses formadores, recebendo relatos de experiências desses profissionais que, consequentemente, contribuíram para a elaboração do presente relato de experiência.

Assim, com o objetivo de organizar visualmente as funções desempenhadas no estágio, elaboramos o infográfico apresentado na Figura 1, o qual sintetiza as principais atividades desenvolvidas ao longo dessa experiência.



Figura 1 – Funções desenvolvidas no estágio



Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, o estágio nos representou uma oportunidade valiosa de crescimento, tanto profissional quanto pessoal. Cada atividade realizada, seja nas ações presenciais ou virtuais, trouxe novos aprendizados e reflexões sobre a importância da formação de professores e das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Foi nesse movimento de troca de experiências e contato direto com a coordenação e os formadores municipais que pudemos perceber, na prática, como a teoria estudada ganha vida nas ações educativas. Além disso, a experiência evidenciou a relevância da formação continuada de professores como um elemento essencial para o fortalecimento das práticas pedagógicas e atualizações constantes dos profissionais da educação. Essa vivência, portanto, marcou o nosso percurso de formação, fortalecendo ainda mais o nosso compromisso com a educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



O nosso olhar para as práticas formativas no LEEI/CNCA/Alagoas foi embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), que destacam o brincar, as interações sociais e o respeito às diversidades culturais como fundamentos essenciais. Também dialogamos com as ideias de Soares (2010), que reforça a importância de uma alfabetização que valorize a cultura oral, a literatura infantil e as práticas lúdicas na infância. Além disso, o Caderno de Orientações sobre a proposta pedagógica do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada enfatiza a Educação Infantil como “uma escola singular, sem cunho preparatório para o Ensino Fundamental, mas que tem compromisso com a ampliação dos repertórios das crianças, de suas/seus professoras/es, no que tange às linguagens oral e escrita e a sua relação com as demais linguagens presentes nas relações humanas (artísticas, numéricas, corporais, gestuais, etc.)” (BRASIL, 2023, p. 15).

Ademais, fundamentamos este relato de experiência a partir dos estudos de Vygotsky (2007), que discorrem sobre a mediação pedagógica e o papel das interações sociais no desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem. Essas concepções reforçam a necessidade de uma abordagem sensível, participativa e inclusiva na prática pedagógica, alinhada às orientações do programa para promover experiências significativas de leitura, escrita e oralidade na Educação Infantil.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

Como resultado parcial, observamos que a experiência nos proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a importância de ações pedagógicas que valorizem a cultura infantil, promovam práticas de leitura e escrita de forma lúdica e participativa e respeitem as diversidades culturais e étnicas das crianças.

A participação nos encontros presenciais de formação promovidos pelo LEEI/CNCA/ALAGOAS contribuiu para ampliar nossa visão, enquanto futuros educadores, sobre o planejamento e desenvolvimento de atividades voltadas às crianças na Educação Infantil. Desse modo, tais experiências reforçaram a



relevância da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos educadores.

Durante nossa participação nos encontros presenciais, que reuniram a coordenação estadual do projeto e os 143 (cento e quarenta e três) formadores de todos os municípios de Alagoas, ouvimos diversos relatos de professores acerca das mudanças percebidas após as formações do programa. Nesse sentido, alguns formadores relataram que, antes, não compreendiam plenamente o impacto de trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil e que, durante as formações, passaram a adotar um novo olhar, aprimorando e até mesmo transformando suas práticas de ensino com as crianças. Além disso, esses profissionais ressaltaram que passaram a compreender que a Educação Infantil não tem o objetivo de alfabetizar as crianças nem de prepará-las para a próxima etapa de ensino, mas sim de estimular o interesse pela leitura e proporcionar o primeiro contato com a escrita.

Assim, os diálogos com alguns formadores fortaleceram nossa compreensão sobre a importância do trabalho colaborativo na Educação Infantil e da escuta atenta às experiências das crianças, promovendo mudanças significativas em nossa postura profissional, enquanto futuros professores, bem como ampliando o nosso entendimento acerca do trabalho com leitura e a escrita nessa etapa de escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou a relevância da formação continuada na qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando a necessidade de ações que promovam uma abordagem sensível, inclusiva e reflexiva. Diante disso, conclui-se que a participação nos encontros presenciais e o acompanhamento do desenvolvimento do programa LEEI/CNCA em Alagoas possibilitaram a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à leitura e à escrita na Educação Infantil.

Ressalta-se ainda que a vivência apresentada reforçou nosso entendimento sobre a importância da criação de ambientes de aprendizagem que respeitem as diversidades e favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.



Como futuros profissionais da Pedagogia, percebemos que a integração entre teoria e prática, aliada à reflexão crítica, é fundamental para oferecer uma educação de qualidade e equidade social, que valorize a cultura oral, a leitura, a escrita e as múltiplas linguagens das crianças. Nesse movimento, a formação continuada dos professores da Educação Infantil pode favorecer mudanças significativas no modo de olhar para as crianças e para as suas infâncias, garantindo o acesso às culturas do escrito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Diário Oficial da União, Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno de orientações sobre a proposta pedagógica do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – Educação Infantil Nordeste**. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOARES, M. F. **Alfabetização na infância: práticas e concepções**. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.